

Defesa comum de Israel é invertida realidade, diz artigo

Um argumento comum defesa da agressão de Israel, tanto nos territórios palestinos quanto na região mais ampla, é a alegação de que o país deve atuar desta forma porque está cercado por países que tentam aniquilá-lo. No entanto, como muitos dos argumentos que tentam justificar a resposta desproporcional de Israel a 7 de outubro, essa alegação não é apenas incorreta, mas também uma inversão da realidade. Os eventos dos últimos meses e o ataque a Líbano nos últimos dias demonstram que é Israel que é uma ameaça aos seus vizinhos.

Israel ameaça vizinhos, diz artigo

Ataques aéreos israelenses mataram 558 pessoas no Líbano apenas na última segunda-feira, metade do número que morreu um mês inteiro de guerra entre Israel e Hezbollah 2006. Entre os mortos estavam 50 crianças, além de trabalhadores humanitários, socorristas de primeiros socorros e funcionários do governo. O primeiro-ministro do Líbano, Najib Mikati, diz que um milhão de pessoas podem ser deslocadas breve. O ataque que matou o líder do Hezbollah Hassan Nasrallah na sexta-feira derrubou seis prédios de apartamentos Beirute. Um Gaza miniatura está se desenrolando rapidamente – milhares fugindo para a segurança, crianças traumatizadas, altas vítimas, uma escalada que não há limite nas vidas civis que podem ser sacrificadas para alcançar os objetivos de Israel.

Desde o início do conflito Gaza, Israel e Hezbollah participaram de uma guerra de sinalização de capacidade militar e resolução, trocando mísseis e retórica forte, mas nunca iniciando uma guerra aberta e sem restrições. Isso mudou com os ataques de pager e rádio, amplamente acreditados serem de Israel, seguidos de ataques aéreos que escalaram na semana passada. Israel está procurando não apenas mostrar uma força militar decisiva e intimidar o Hezbollah, mas também a vitória militar que ainda lhe escapa no pântano de Gaza. No entanto, existe o risco de que o Hezbollah e o Irã, que até agora se abstiveram de uma declaração de guerra clara, sejam incitados a um conflito de salvamento de face que nem eles ou Israel podem vencer completamente.

E assim estamos: uma situação que civis estão presos no meio e as mortes de civis são justificadas por uma defesa que – como sempre – apela a medos de uma "ameaça existencial". No entanto, termos de ameaças reais e graves à estabilidade regional, Israel é a força pugnaz fora de controle, embarcando sua campanha recente no Líbano e no assassinato de Nasrallah contra a vontade explícita dos Estados Unidos. Seus vizinhos e a região mais ampla são relutantes se envolver qualquer tipo de guerra com Israel, muito menos uma que Israel é aniquilado. A resposta de Israel a 7 de outubro reverteu o status quo – e dado a escolha, seus vizinhos certamente voltariam no tempo.

Guerra Gaza obscurece outras mortes e histórias nacionais, diz artigo

A guerra Gaza durou tanto tempo e se expandiu tanto que não vemos mais as imagens menores – apenas a clichê de "tensões crescentes" no Oriente Médio. Não vemos mais as outras pessoas mortas seus limites, na Cisjordânia, no Líbano e na Síria. E não podemos ver os contornos das nações individuais – seus desafios e longas histórias de enfrentar tanto Israel quanto a Palestina, e seus próprios conflitos. O Líbano, um país ainda marcado pela guerra civil, está sendo retraumatizado; outros lugares as ações de Israel desde 7 de outubro viraram a política

doméstica e as calibrações políticas regionais do mundo árabe e do Oriente Médio mais amplo. Recentemente, muitos estados na região consideraram a questão Israel e Palestina resolvida ou pelo menos postergada, grande parte termos de Israel. Egito assinou um tratado de paz com Israel há mais de 40 anos e se retirou de um conflito que sabia que não poderia vencer. Jordânia, cuja Cisjordânia ainda é ocupada por Israel, fez a paz 1994. Nos acordos de Abraham, os Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Marrocos e Sudão concordaram normalizar as relações com Israel e reconhecer seu status como nação soberana ou iniciar esse processo. A normalização das relações e o reconhecimento da Arábia Saudita, uma vitória significativa para Israel, estavam no caminho antes de 7 de outubro. O consenso entre analistas e insiders com quem falei é que a guerra Gaza não é vista pela Arábia Saudita como um marco sua relação com Israel e que, se e quando ela terminar, o Estado do Golfo ainda estaria ansioso pela normalização.

Uma equipe de 21 cientistas e pesquisadores, sob a iniciativa Atribuição Meteorológica Mundial (World Weather Attribution), descobriu que as mudanças climáticas estavam fazendo eventos extremos nos dois países --que normalmente caem durante os anos do El Nio – entre 10-40% mais intensos.

Durante um período de menos 24 horas entre 14 e 15 abril, os Emirados Árabes Unidos experimentaram a precipitação mais intensa desde que começaram há 75 anos. Dubai - uma cidade do deserto brilhante acostumada com meses sem precipitações nenhuma- experimentou o equivalente à chuva no valor superior ao ano da época meio naquele tempo – disse essa análise

Usando modelos científicos, a equipe não conseguiu determinar com precisão o quanto mais provável as mudanças climáticas haviam causado inundações.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: esporte da sorte com

Palavras-chave: **esporte da sorte com - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-23